

# ÁRVORE DA VIDA

Recebemos uma carta muito especial. Uma carta vinda de alguém que se importa, que nos ama e que traz algumas recomendações para que vivamos em plenitude em meio à nossa realidade. Essa carta é endereçada a cada um de nós que compõe a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Quem a escreveu nos conhece profundamente. Conhece por estar junto, por vivenciar nossas lutas e dores, por participar de nossas vidas em intensidade. Aquele que sonda os corações e esquadrinha pensamentos, que conhece a todos e a cada um melhor que nós mesmos.

Vamos ler cada palavra dessa carta com essa mesma profundidade, a fim de compreendermos a mensagem, sermos impactados por ela e ter nossos corações esquadrinhados pelo Espírito Santo.

## Texto Apocalipse 2:1-7

“— Ao anjo da **igreja em Éfeso** escreva: “*Estas coisas diz aquele que **conserva** na mão direita as sete estrelas e que **anda no meio** dos sete candelabros de ouro:*

***Conheço** as obras que você realiza, tanto o seu esforço como a sua perseverança. Sei que você não pode suportar os maus e que pôs à prova os que se declaram apóstolos e não são, e descobriu que são mentirosos. Você tem perseverança e suportou provas por causa do meu nome, sem esmorecer. Tenho, porém, contra você o seguinte: **você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se, pois, de onde você caiu. Arrependa-se e volte à prática das primeiras obras.** Se você não se arrepender, virei até você e tirarei o seu candelabro do lugar dele. Mas você tem a seu favor o fato de que odeia as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas:** ‘Ao vencedor, darei o direito de se alimentar da **ÁRVORE DA VIDA**, que se encontra no paraíso de Deus.’”*

Cada uma das sete cartas registradas nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse seguem o mesmo padrão: destinatário – remetente – elogio – admoestação – recomendação – chamamento e uma promessa. Nesta semana vamos analisar todas essas partes referentes à primeira carta:

**1. Destinatário** (“Ao anjo da igreja em Éfeso escreve”): a carta foi destinada à liderança que conduzia a igreja de Jesus na cidade de Éfeso. Vamos lembrar que esse ajuntamento começou com a presença de Paulo por três anos, e que ali experimentaram uma grande luta contra a idolatria e o comércio ligados a adoração à Diana (ou Artêmis) no templo da cidade (para relembrar o contexto, leia At 18:24 a 19:41).

**2. Remetente** (“Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candelabros de ouro”): como já vimos, Jesus mais uma vez ressalta aqui que sua Igreja está sob seu governo e que Sua presença se manifesta por meio do seu Espírito, derramado desde o Pentecostes.

**3. Elogio** (“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são,

*e os achaste mentirosos. / ...e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer / Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio*): nos chama atenção as palavras de Jesus. Ele reconhece a dedicação, o zelo e o trabalho da igreja de Éfeso no trato com a sã doutrina. Éfeso era a uma igreja apologética por excelência. Não tolerava os falsos mestres e Jesus reconhece seu sofrimento em meio a uma cidade corrompida pela idolatria, pelo comércio e por uma cultura pagã muito forte que poderia atingir os irmãos com esfriamento espiritual, perseguição e heresias.

Em relação à menção aos Nicolaítas, existem duas prováveis origens para este termo. Para alguns historiadores do início da era da Igreja, os Nicolaítas compunham uma seita que defendia a poligamia. Por um outro viés, “nicolaítas” significava “dominadores do povo”. Para alguns estudiosos, esse movimento, fortemente influenciado pela filosofia grega e pela mitologia, começou a infiltrar na igreja uma hierarquia eclesiástica, algo que afrontava o conceito de igreja como corpo de Cristo.

**4. Admoestação** (*“Tenho porém contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”*): a igreja que havia sido elogiada pelo apóstolo Paulo em Ef 1:15-16 pelo seu amor, perde essa característica depois de pouco mais de 30 anos. A expressão “primeiro amor” em grego é (την αγαπην σου την πρωτην) - *ágape próten* que significa: o protótipo, o modelo. Ou seja, o amor ágape é o modelo. O que foi perdido não é um sentimento de paixão ou entusiasmo, ou mesmo a alegria experimentada na conversão. O que se perdeu foi o modelo de amor excelente que é a essência do próprio Deus: incondicional, espiritual, sacrificial (1 Co 13).

Em Atos 19:1-20, encontramos relato do início dessa igreja e a ação poderosa do Espírito Santo em milagres extraordinários e milhares de conversões.

Qual lição se aplica a nós a partir daquela realidade dos irmãos de Éfeso? Em primeiro lugar, podemos dizer que, na luta contra falsas doutrinas e heresias, aqueles irmãos deixaram-se endurecer. A preocupação em manter as “rédeas” doutrinárias tirou-lhes o foco de que Jesus tem em suas mãos a igreja; o governo é Dele! Em segundo lugar, quando o amor é substituído pelo trabalho eclesiástico, pela vaidade das muitas letras, por embates teológicos e doutrinários, passamos sutilmente a focar mais na organização humana e nas suas estruturas do que naquilo que é essencial; o protótipo, que é Jesus, vai se esvaindo dos corações e das práticas da igreja.

**5. Recomendação** (*“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”*): olhar para trás, ter ciência do erro e arrepender-se. A disciplina espiritual do autoexame a partir da luz do Espírito Santo é fundamental na nossa caminhada cristã (Sl 139; 1 Co 11:28). Jesus deixa claro que é urgente essa postura e que a falta do arrependimento traz consequências espirituais. Veja a oração de Davi após reconhecer a correção de Deus e arrepender-se de seu pecado (Sl 51). Ele tinha a clara convicção de que não viveria sem a presença do Espírito Santo.

**6. Chamamento** (*“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!”*): estejamos atentos àquilo que o Espírito Santo diz ao seus. Somos Corpo de Cristo e devemos estar conectados e atentos ao mover do Espírito. Leia Ef 6:10-17. A recomendação de Paulo àquela igreja se aplica a nós, ao nosso tempo e à cultura idólatra, consumista e narcisista em que vivemos. Devemos estar atentos e alertas para perseverar no Caminho.

**7. Promessa** (“*Ao vencedor, darei o direito de se alimentar da ÁRVORE DA VIDA, que se encontra no paraíso de Deus*”): no contexto histórico do primeiro século, o vencedor se referia a figura do atleta que participava das corridas ou jogos olímpicos. O vencedor era aquele que tinha completado a carreira, o caminho, o desafio. A primeira promessa é uma certeza e convicção que aponta para o próprio Jesus. Ele é a Árvore da Vida. Ele é a Videira Verdadeira. Ao nos alimentarmos dele, estamos recebendo a seiva que produz em nós frutos de justiça para cura das nações, fruto do Espírito a fim de que o mundo reconheça a glória de Deus (Is 61:1-6; Ap 22:1-4).

## PARA REFLEXÃO:

Tenho me colocado, de fato, na posição de sempre ouvir o Espírito Santo e me deixar desnudar diante de sua análise? Consigo aceitar sua correção sem ressalvas e justificativas? Tenho o hábito de fazer autoavaliação para reconhecer escolhas boas e ruins na caminhada? Compreendo e vivo em perseverança na vida cristã? Compreendo o pertencimento a uma coletividade e que minhas escolhas afetam todo o Corpo de Cristo? Reconheço Jesus como modelo em todos os aspectos da minha vida? Consigo seguir Jesus adotando como parâmetro da minha existência o seu amor sacrificial, com uma vida de doação e serviço aos outros? Compreendo e tento seguir o exemplo do amor incondicional de Deus que está disponível a nós por meio do seu Santo Espírito, apesar das pessoas e circunstâncias?

## PARA ORAÇÃO:

Queremos declarar nosso arrependimento e voltar a estar no centro da vontade de Deus; voltar ao protótipo, ao modelo, à plenitude de vida pela qual Ele se entregou por nós! Queremos ser ramos da videira em todos os momentos e em todos os lugares, com intensidade, convicção, intencionalidade. Que o Senhor trabalhe em cada um de nós esquadrinhando pensamentos, desejos, prioridades. Que sejamos transformados pela escuta atenta dessa Carta que Jesus nos envia hoje, gerando boas obras que manifestem o amor perfeito do Pai.